

Oposição promete reagir contra bloco no Congresso

Parlamentares vão se unir para impedir governistas de disputar presidência da Câmara e do Senado

BRASÍLIA — Os partidos de oposição prometeram ontem reagir contra qualquer tentativa do bloco governista no Senado — formalizado na noite de segunda-feira durante uma reunião com o presidente Fernando Collor — de disputar a presidência da Câmara e do Senado, em 2 de fevereiro.

“Vamos declarar guerra se isso ocorrer”, advertiu o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), candidato pela quarta vez a presidente da Câmara. Da mesma forma reagiram o líder do PSDB, senador Fernando Henrique Cardoso (SP), e o deputado José Genoíno (PT-SP) — o mais cotado para a liderança do partido em 1991.

A formação do bloco governista foi o assunto mais comentado ontem entre os par-

lamentares no Congresso. O senador Mauro Benevides (CE), favorito para presidente da Casa, admitiu preocupação com a possível investida dos governistas. Mas foi animado por colegas de bancada, como Mansueto de Lavor (PE), um dos candidatos a líder da bancada em 1991. “Vamos lutar e reagir contra o cerco palaciano”, declarou.

O PSDB voltou a defender a posição de que a presidência deve ser da bancada majoritária, o PMDB. “Isso para nós é mais do que certo”, afirmou Mário Covas (SP), com o apoio de Juthay Magalhães (BA). O líder dos tucanos, Fernando Henrique, acredita que se o bloco chegar à presidência não haverá mais nenhum tipo de negociação e entendimento no Congresso.

Ulysses acha que será um grande risco para o Congresso o governo tentar conquistar o cargo nas duas Casas. “Isso significa não aceitar a posição majoritária que o partido conquistou nas urnas.”

No Senado, os governistas estavam demonstrando ceticismo, ontem, em relação à disputa da mesa diretora pelo chamado Movimento Parlamentar Social Liberal. Segundo suas avaliações, não haverá tempo para o bloco se formalizar, já que o novo Congresso se instalará no dia 1º de fevereiro e no dia seguinte, pela Constituição, sua tarefa exclusiva será a de eleger as mesas diretoras. “Se o governo formalizar seu bloco, a oposição dará o troco, unindo toda a oposição para o confronto”, advertiu o líder tucano Euclides Scalco (PR).

O bloco foi o primeiro passo do governo para tentar se impor no Congresso. Mesmo que não haja tempo hábil para a renovação do movimento, em fevereiro, para disputar as mesas diretoras, vai valer como uma demonstração de força, definiu um dos principais líderes do PFL que participou da reunião de segunda-feira com o presidente Collor.



Ormuzd Alves/AE-23/6/89

Covas: apoio assegurado ao PMDB na presidência do Congresso